

TNSC
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS



21 DEZ 25



**CONCERTO DE NATAL
— MISSA PARA A NOITE
DE NATAL DE PONCHIELLI**

**ORQUESTRA SINFÓNICA
PORTUGUESA E CORO DO TEATRO
NACIONAL DE SÃO CARLOS**

**ARTES
PERFORMATIVAS**

Temporada 2025/2026

Centro Cultural de Belém

Grande Auditório

Domingo, 17h00

+6

Duração aproximada: 70 min

Programa

Amilcare Ponchielli (1834-1886)

Messa, Op. 20

Kyrie

Gloria

Gloria in excelsis Deo

Laudamus te

Qui tollis

Quoniam tu solus

Cum Sancto Spiritu

Credo

Credo in unum Deum

Et incarnatus est

Et resurrexit

Sanctus-Benedictus

Hosanna

Benedictus

Hosanna

Agnus Dei

Tenor **José d'Eça**

Barítono **Hae Kang ***

Baixo **Giorgio Caoduro**

Direção Musical **Antonio Pirolli**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

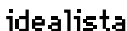
(Maestro Titular **Giampaolo Vessella**)

Orquestra Sinfónica Portuguesa

* Vencedor do Grande Prémio do Cascais Ópera 2024

Coprodução **Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos**

APOIOS



PARCEIROS PARA
A COMUNICAÇÃO



Foto de capa: © Bruno Simão

PONCHIELLI: MESSA PER LA NOTTE DI NATALE (1882)

Depois de Giuseppe Verdi (1813–1901), Amilcare Ponchielli (Paderno Ponchielli, 1834–Milão, 1886) foi o mais importante compositor de ópera de meados do século XIX até à geração da *Giovane Scuola*, onde se incluem Leoncavallo, Puccini, Mascagni, Giordano e Cilea, todos nascidos depois de 1850. Após algumas tentativas menos bem-sucedidas, o sucesso junto do público e da crítica da segunda versão de *I promessi sposi* (estreada em 1856, mas revista em 1872) e o apoio de Giulio Ricordi abriram-lhe finalmente as portas a uma carreira de compositor operático. Entre as mais notórias obras que se seguiram, contam-se: *I lituani* (Milão, La Scala, 1874), *La Gioconda* (La Scala, 1876), *Il figliol prodigo* (La Scala, 1880) e *Marion Delorme* (La Scala, 1885). No entanto, a única ópera que se mantém no repertório das casas de ópera de tradição italiana é *La Gioconda*; a celeberrima *Dança das horas*, o único bailado de ópera italiana que ganhou estatuto de peça autónoma, é ouvida no final do terceiro acto.

Para lá das óperas e de *La Gioconda*, os últimos 35 anos trouxeram a lume novas obras de Amilcare Ponchielli que revelam um criador mais completo e multifacetado. A decorrente reavaliação, ainda em curso, e um crescente reconhecimento estão ligados não só à descoberta de novas fontes, como também à publicação do catálogo da sua obra em 1989 (Licia Sirch, *Catalogo tematico delle musiche di Amilcare Ponchielli*, Cremona, Fondazione Monteverdi). Uma das descobertas mais significativas diz respeito ao *corpus* de 82 obras originais e 120 arranjos (de obras de outros compositores) para banda que datam do período de 1861 a 1873, quando Ponchielli foi mestre de banda em Piacenza e Cremona. Tal como em Portugal, esse período coincidiu com um extraordinário desenvolvimento das bandas filarmónicas em Itália, e as referidas 82 obras originais, concebidas com completa liberdade formal e de qualidade notável, servem de referência para a tradição das bandas italianas do século XIX, visto que todos os géneros característicos estão aí representados.

A música religiosa, assim como as canções e a restante música instrumental – para órgão, de câmara e bailados (a maioria dos quais se perdeu) –, representam outras vertentes da sua produção que, lentamente, vêm sendo descobertas e difundidas. Embora o género sacro o tenha acompanhado ao longo da vida, a produção para a basílica de Santa Maria Maggiore, em Bérgamo, que coincide com os últimos quatro anos da sua vida, ocupa lugar de destaque, não só pela sua excelência, mas também pelo papel que veio a desempenhar na vida de Ponchielli.

No século XIX, a tradição e o enorme prestígio da música religiosa em Bérgamo e na sua basílica deveram-se a Simon Mayr (1763-1845) e Alessandro Nini (1805-1880). Nomeado mestre de capela em 1881, Ponchielli, que se encontrava ocupado com a produção das suas óperas, pediu licença para assumir o seu posto apenas no ano seguinte e para continuar a residir em Milão (ficando, assim, livre para assumir a cadeira de composição no Conservatório dessa cidade, onde teve como alunos Puccini e Mascagni).

Uma das atribuições do cargo de mestre de capela era a composição de novas obras e o compositor tinha plena consciência da responsabilidade inerente e das expectativas dos habitantes da cidade. Depois de duas obras de menores dimensões em 1882, um *Magnificat* e um *Qui tollis*, todo o seu engenho e dedicação foram canalizados para a grandiosa *Messa per la notte di Natale*. No seu legado epistolar, está claramente expresso o desejo de agradecer à cidade de Bérgamo e de fazer jus ao nome de grande compositor de óperas. Apesar de o idioma sacro não lhe ser natural, Ponchielli produziu uma obra arrebatadora, cometendo a proeza de nunca resvalar para uma linguagem mais tipicamente operática, como acontecia frequentemente na época.

A obra, estreada na noite de Natal de 1882, foi recebida entusiasticamente pelo público e recebeu críticas laudatórias nos periódicos locais e da especialidade (como, por exemplo, a *Gazzetta Musicale di Milano*). O texto contempla as cinco secções do *Ordinário da Missa* – *Kyrie*, *Gloria*, *Credo*, *Sanctus* e *Agnus Dei* – e destina-se a três solistas masculinos (tenor, barítono

e baixo), coro a cinco vozes (sopranos, contraltos, tenores 1 e 2 e baixos) e grande orquestra. Uma possível explicação para o maior destaque dado às vozes masculinas será o facto de Ponchielli ter reutilizado um *Credo* anterior (1860), originalmente composto para coro a 3 vozes (tenor 1, tenor 2 e baixo) e órgão, que foi conhecendo várias versões, inclusivamente com orquestra. Para a *Messa* de 1882, o compositor acrescentou-lhe as duas vozes femininas e vestiu-lhe uma nova roupagem orquestral, não conseguindo, no entanto, disfarçar completamente a preponderância do primeiro tenor (presente na versão original). Também o *Qui tollis* se destina a solistas e coro masculino a 4 vozes e inclui um extenso solo de violoncelo (que faz a transição do *Domine Deus*). A obra revela um autor no auge das suas capacidades compositivas e expressivas, com um perfeito domínio da paleta orquestral e um profundo conhecimento das vozes. As amplas melodias dos solistas e a escrita contrapontística e isorrítmica do coro confluem naturalmente através de harmonias ousadas e de uma escrita orquestral variada e de grande efeito. Note-se o papel de grande relevo atribuído ao coro, com o qual os três solistas interagem de forma estreita.

Obra maior da música sacra italiana da segunda metade do século XIX, esta *Messa per la notte di Natale* merece um lugar de destaque nos palcos de todo o Mundo. Foi cantada novamente durante a Páscoa de 1883, altura em que Ponchielli também estreou um *Miserere*. Depois de um interregno de dois anos devido a novas produções das suas óperas e às responsabilidades pedagógicas no Conservatório de Milão, o compositor voltou a compor para a basílica de Bérgamo: o seu canto de cisne foram as *Lamentações para a Semana Santa* (apenas 5 foram terminadas em 1885; o compositor viria a falecer em Janeiro do ano seguinte). Em boa hora, Pietro Zappalà resgatou esta *Messa* de um injusto olvido, elaborando a edição crítica da partitura, essencial para a estreia moderna realizada no Teatro Ponchielli de Cremona, a 22 de Dezembro de 2002, e para a gravação da editora TACTUS (2003).

António Jorge Marques Musicólogo

(O autor escreve ao abrigo do antigo Acordo Ortográfico.)

AMILCARE PONCHIELLI
(1834-1886)

Messa, Op. 20

Kyrie

Kyrie eleison.

Christe, Christe eleison.

Kyrie, Kyrie eleison.

Gloria

Gloria in excelsis Deo

et in terra Pax hominibus

bonae voluntatis

Laudamus te, benedicimus te

adoramus te, Glorificamus te.

Gloria in excelsis Deo.

Gratias agimus,

agimus tibi.

Propter magnam gloriam tuam.

Domine Deus

Rex caelestis, Deus Pater omnipotens,

Domine Fili, Fili unigenite,

Jesu Christe, Domine Deus.

Agnus Dei Filius Patris.

Qui tollis peccata mundi,

miserere nobis

Qui tollis peccata mundi

suscipe deprecationem nostram

qui sedes ad dextram Patris

miserere nobis.

Quoniam tu solus Sactus,

quoniam tu solus Dominus,

quoniam tu solus Altissimus,

Jesu Christe.

Sanctus Jesu Christe,

tu solus Santus Dominus

Sanctus Altissimus.

Gloria in excelsis Deo.
Cum sancto Spiritu in gloria Dei Patris.
Gloria Deo. Gloria Deo
Amen.

Credo

Credo in unum Deum,
Patrem Omnipotentem,
factorem caeli,
coeli et terrae,
visibilium omnium,
et invisibilium omnium.
Et in unum Dominum Jesum Christum,
Filium Dei, Filium Dei unigenitum.
Et ex Patre natum ante omnia saecula.
Deum de Deo, Lumen de lumine,
Deum verum de Deo vero.
Genitum, non factum,
consubstantiali Patri,
per quem omnia facta sunt.
Qui propter nos homines
et propter nostram salutem
descendit de caelis.
Et incarnatus est de Spiritu Sancto,
ex Maria Virgine
et homo factus est
crucifixus sub Pontio Pilato,
crucifixus etiam pro nobis
passus, et sepultus est.
Et resurrexit tertia die
secundum Scripturas,
ascendit ad coelos,
sedet ad dexteram Patris
et iterum venturus est
cum Gloria judicare
vivos et mortuos
cujus regni non erit finis,
et in Spiritum Sanctum,

Dominum, et vivificantem,
qui ex Patre Filio que procedit.
Qui cum Patre et Filio simul adoratur,
et con glorificatur.
Qui locutus est per Prophetas
et unam sanctam catholicam
et apostolicam Ecclesiam.
Confiteor unum baptisma
in remissionem peccatorum.
Et exspecto resurrectionem mortuorum.
Et vitam venturi saeculi.
Amen

Sanctus - Benedictus

Sanctus, Sanctus, Sanctus,
Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Sanctus Dominus, Dominus Deus Sabaoth
Hosanna in excelsis.
Benedictus, benedictus qui venit
In nomine Domini.
Hosanna in excelsis.

Agnus Dei

Agnus Dei qui tollis peccata mundi
miserere nobis.
dona nobis pacem
Miserere nobis
dona nobis pacem.

Kyrie

Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós!

Gloria

Glória a Deus nas alturas.

E paz na terra aos homens de boa vontade.

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos.

Nós vos damos graças pela vossa imensa glória.

Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai onnipotente.

Senhor, Filho unigénito, Jesus Cristo.

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pai.

Vós que tirais o pecado do mundo,

tende piedade de nós.

Vós que tirais o pecado do mundo,

acolhei a nossa súplica.

Vós que estais sentado à direita do Pai,

tende piedade de nós.

Pois só vós sois Santo,

só vós sois Senhor,

só vós sois o Altíssimo Jesus Cristo.

Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

Ámen.

Credo

Creio em um só Deus,

Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra,

de todas as coisas, visíveis e invisíveis.

E em um só Senhor, Jesus Cristo,

Filho unigénito de Deus.

Nascido do Pai antes de todos os séculos.

Deus de Deus, luz de luz,

Deus verdadeiro de Deus verdadeiro.

Gerado, não criado, consubstancial ao Pai:

por quem todas as coisas foram feitas.

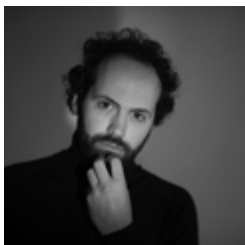
Que por nós homens
e para nossa salvação desceu dos céus.
E encarnou na Virgem Maria pelo Espírito Santo:
e se fez homem.
Também por nós foi crucificado:
sob Pôncio Pilatos padeceu e foi sepultado.
E ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras.
E subiu ao céu: onde está sentado à direita do Pai.
E voltará na sua glória,
para julgar os vivos e os mortos, e o seu reino não terá fim.
E creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida:
que procede do Pai e do Filho.
E com o Pai e o Filho é adorado
e glorificado: ele, que falou pelos Profetas.
E creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só batismo
para a remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos.
E a vida que há de vir.
Ámen.

Sanctus-Benedictus

Santo, santo, santo, Senhor Deus dos exércitos.
O céu e a terra estão cheios da Sua glória.
Glória nas alturas.
Bendito o que vem em nome do Senhor.
Glória nas alturas.

Agnus Dei

Cordeiro de Deus, que tiras o pecado do mundo,
tem piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tiras o pecado do mundo,
dá-nos a paz.



©DR

JOSÉ D'EÇA

Tenor

Estudou sob a orientação do pai, o distinto barítono lírico português, especialista em *lied*, José Oliveira Lopes, antes de ingressar no Conservatório Superior de Música de Gaia, na classe de Fernanda Correia. Iniciou a sua carreira de barítono ainda na adolescência, em espetáculos como *Ahmal and the Night Visitors*, *The Sound of Music*, *Eloise*, *Bundibár*, *Die Zauberflöte* e *Le nozze di Figaro*. O seu primeiro solo numa oratória, como barítono, foi no *Requiem* de Fauré, com o Círculo Portuense de Ópera (CPO), tendo regressado mais tarde, como tenor, para cantar a *Missa in angustiiis* de Haydn e a *Petite messe solennelle* de Rossini. Já se apresentou em recitais em países como Portugal, Brasil, Chile, China, Egito, Etiópia, França, Itália, Moçambique e Espanha. Estreou-se na Irlanda, no Festival de Wexford, como Capello em *Il bravo*, e como Nick em *La fanciulla del West*. Tem colaborado com alguns maestros e pianistas, de que se destacam: Helena Marinho; Paule Grimaldi; Álvaro Teixeira Lopes; Adriano Jordão; Mário Mateus; José Eduardo Gomes; Luís Costa; Ángel González; e Armando Vidal. De compromissos futuros, realçam-se: Pinkerton no National Concert Hall de Dublin; concertos de Natal para a Lyric Opera Production em Dublin, Wexford e Cork. Muito recentemente, fez a sua estreia em Londres, na Opera Holland Park,

contracenou como Cavaradossi com a Tosca de Amanda Echaz, uma interpretação muito aclamada pela crítica. De compromissos recentes e futuros: digressão por Espanha, com a estreia absoluta de *Statim gallus cantavit* de Tomas Marco e com a *Messa di Gloria* de Puccini; Edgardo, com a Opera Holland Park, em Londres; Rodolfo, com a Orquestra do Porto, no Coliseu do Porto Ageas; Cavaradossi em Bad Schwalbach (Alemanha); Alfred na Áustria; Cavaradossi e Foresto em Espanha; Dick Johnson em Londres; e um concerto em digressão pela China.



©DR

HAE KANG

Barítono

De nacionalidade sul-coreana, diplomou-se pela Universidade Yonsei e mudou-se para Itália em 2019, onde se especializou no Conservatório de Como e na Accademia Raina Kabaivanska. Foi galardoado com o 1.º prémio no concurso internacional «Voci Verdiane», em 2023, com o 1.º e 2.º prémios, respetivamente, nos concursos «Gaetano Zinetti» e «Piero Cappuccilli». Estreou-se em *La bohème*, em Sófia, tendo posteriormente regressado para a *Aida*, e participou em *Don Carlo* em Rimini, *La bohème* em Cagliari, *Il barbiere di Siviglia* e *Carmina Burana* em Florença e *Pagliacci* em Modena, Piacenza e Rimini.

De compromisso futuros, destacam-se: *L'elisir d'amore* em Bolzano com a Haydn Orchestra; *Un ballo in maschera* em Fermo, Ascoli, Fano e Ancona; *Pagliacci* e *Un ballo in maschera* em Florença; e *Turandot* em Nápoles. Hae Kang foi o vencedor do Grand Prix Égide 2024, no Cascais Ópera – Concurso Internacional de Canto, distinção que se traduziu no convite do OPART/TNSC para se apresentar como solista neste concerto.



©DR

GIORGIO CAODURO

Baixo/Barítono

Natural de Monfalcone, é um dos mais apreciados barítonos italianos da sua geração e um dos maiores expoentes do repertório de *bel canto* da atualidade. Estreou-se, ainda muito jovem, no papel de Belcore em *L'elisir d'amore* no Teatro dell'Ópera di Roma e, desde então, já se apresentou em alguns dos mais importantes teatros de ópera do mundo. Com um repertório muito diversificado, tem vindo a especializar-se, nos últimos anos, em obras rossinianas, sempre muito aclamado pelo público e pela crítica. Já trabalhou com notáveis maestros como: Bartoletti, Calesso, Campanella, Conlon, Frizza, Gatti, Harding, López Cobos, Luisotti, Mehta, Muti, Oren, Plasson, Rizzi, Rousset e Spotti, entre outros; e com encenadores como Bellocchio, Brook, Hall, Krief, Michieletto, Negrin, Pelly, Pizzi, Ranieri, Ronconi, Savary, Serban, Servillo, Spirei e Vizioli. Em 2012, foi distinguido pelo «Australian Green Room Award» como o «Melhor Cantor do Ano». Em 2021, publicou o seu recital rossiniano *The Art of Virtuoso Baritone*, tendo recebido as melhores críticas da imprensa internacional. De compromissos futuros, destaca-se a sua estreia como Mustafá em *L'italiana in Algeri* em Reggio Emilia, Modena, Piacenza, Ravenna e Trento.



©DR

ANTONIO PIROLI

**Direção Musical e Maestro Titular
da Orquestra Sinfónica Portuguesa**

Natural de Roma, licenciou-se em piano, composição, música coral e direção de orquestra na Academia de Santa Cecília. Aperfeiçoou-se com Zoltán Peskó, Vladimir Delman e Rudolf Barshai, tendo conseguido o 3.º prémio no Concurso Arturo Toscanini de Parma. De 1995 a 2001, foi diretor musical no Teatro de Ópera de Ancara, ocupando, de 2001 a 2005, o mesmo cargo na Ópera Estatal de Istambul. Dos compromissos passados e mais recentes, destacam-se: *Lucia di Lammermoor* em Buenos Aires e Bari; *La Gioconda* em Santander; *Andrea Chénier* em Berlim e na Catânia; *Macbeth* em Lisboa; *Aida* em Copenhaga e Caracalla; *Il trovatore*, *Anna Bolena* e *Ernani* na Catânia; *Tosca* em Florença e Bari; *Turandot* em Copenhaga, Verona e Catânia; *Aroldo* em Bilbao; *Il barbiere di Siviglia* em Tóquio, Valência e Verona; *Carmen* em Copenhaga e Avenches; *Faust* em Tóquio e Santander; *Un ballo in maschera* em Salerno e Lisboa; *Madama Butterfly* em Ancona; *Medea* no circuito As.Li.Co.; *Norma* em Trapani e Spalato; *Attila* em Lecce e Roma; *Otello* em Lisboa; *Manon Lescaut* em Torre del Lago; *Nabucco* em Caracalla e Lisboa; *Rigoletto* em Tóquio; *Falstaff* em Xangai; e *La forza del destino* em Lisboa. Atualmente, é maestro titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giulini, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson e Minkowski, entre outros) e colaborado com encenadores marcantes (Pountney, Carsen, Vick). Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma à Madeira, aos Açores, a Angola e a Oviedo. O conjunto tem regularmente abordado o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil e Augusto Machado) e tem participado em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch. A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami, e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou grandes êxitos internacionais: *Grande messe des morts* de Berlioz (1989 – Turim); *Requiem* de Verdi (1991 – Bruxelas) e Concerto Henze/Corghi (1997 – Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004. Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos com um vasto e variado repertório. Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em recitas da ópera *Billy Budd* de Britten, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

SOPRANOS

Ana Cosme
Ana Luísa Silva
Ana Sêro
Ana Sofia Franco
Angélica Neto
Carmen Matos
Cecília Rodrigues
Isabel Biu
Maria Anjo Albuquerque
Maria Luísa Brandão
Marta Martins
Patrícia Ribeiro
Raquel Alão
Sandra Lourenço Santos
Sónia Alcobaça

MEIO-SOPRANOS

Ana Ferro
Ana Rita Cunha
Ana Seródio
Ângela Roque
Antónia Ferraz de
Andrade
Cândida Simplicio
Conceição de Sousa
Inês Medeiros
Luísa Tavares
Madalena Paiva Boléo
Manuela Teves
Natália Brito
Rita Coelho
Susana Moody

TENORES

Alberto Lobo da Silva
Alexandre S. David
Arménio Afonso Granjo
Carlos Pocinho
Carlos Silva
Diocleciano Pereira
Francisco Lobão
João Cipriano
João Queiroz
João Rodrigues
Luís Castanheira
Mário Silva
Nuno Cardoso
Pedro Pires
Rui Pedro Antunes
Victor Carvalho

BAIXOS

André Soares
Carlos Pedro Santos
Ciro Telmo Martins
Costa Campos
Enrico Caporiondo
Frederico Santiago
João Oliveira
João Rosa
Leandro Silva
Luís Mayer-Bento
Nuno Dias
Pedro Costa
Rodrigo Lins
Simeon Dimitrov
Tiago Navarro

GIAMPAOLO VESSELLA

Maestro Titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos

É, desde janeiro de 2021, maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Estudou trombone, composição, música coral e direção coral no Conservatório de Música Giuseppe Verdi, em Milão. De 2016 a janeiro de 2021, foi maestro do Coro da Devlet Opera ve Balesi de Ancara e, de 2018 a janeiro de 2021, desempenhou as funções de orientador vocal do Coro da Radio e Televisão da Turquia. Considerando a sua carreira como barítono solista, prosseguiu a atividade como maestro de coro a partir de 1993, quando criou o Schola Cantorum «Cantate Domino» de Carbonate (Itália). Em 1996, fundou o Coro Euphonia, em Carbonate, do qual foi diretor artístico e orientador vocal. O Coro Euphonia foi levado à descoberta do mundo da ópera, tendo interpretado, ao longo dos anos, os mais importantes títulos do repertório melodramático. De janeiro de 2002 a 2016, dirigiu o Coro Lirico dell'Associazione Musicale Calauce de Calolziocorte (Itália). De 2006 a 2016, dirigiu o coro lírico Corale Arnatese e, de setembro de 2012 a 2015, foi o maestro do Coro Operístico de Mendrisio (Suíça). Em 2015, fundou o Coro Sinfónico Ticino. Durante vários anos, lecionou técnica, pedagogia e didatismo de canto para maestros de coro em cursos organizados pela Unione Società Corali Italiane, de cujo Comité Artístico foi membro. Como *freelancer*, é regularmente convidado por *ensembles* e coros a orientar *masterclasses* e cursos de canto, tanto em Itália como no resto do mundo.

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e a participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias n.ºs 1, 3, 5 e 6* de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing Borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralhinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestra titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.

Orquestra Sinfónica Portuguesa

FLAUTAS

Inês Pinto
Ana Baganha

OBOÉS

João Barroso
Elizabeth Kicks

CLARINETES

Joaquim Ribeiro
Cândida Oliveira

FAGOTES

Carolino Carreira
Roberto Erculiani

TROMPAS

Laurent Rossi
Tracy Nabais

TROMPETES

Jorge Pereira*
Latchezar Goulev

TROMBONES

Jarrett Butler
Alexandre Baptista*
Alexandre Vilela*

TÍMPANOS

Elizabeth Davis

ÓRGÃO

Nuno Lopes

VIOLINOS I

Pavel Erefiev
Veliyana Yordanova
Alexander Mladenov
Margareta Sandros
Luís Santos
Laurentiu Ivan-Coca
Anabela Guerreiro
Matilde Araújo *

VIOLINOS II

Paula Carneiro
Rui Guerreiro
Sara Cymbron
Flávia Marques
Tomás Costa
Maria Bykova

VIOLAS

Pedro Saglimbeni Muñoz
Cécile Pays
Maria Inês Monteiro
Sandra Moura
Isabel Pereira

VIOLONCELOS

Hilary Alper
Gonçalo Lélis*
Diana Savova
Luís Clode

CONTRABAIXOS

Duncan Fox
Anita Hinkova
João Diogo

*REFORÇOS



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!



JÁ A SEGUIR

ORQUESTRA

SINFONIA N.º 4 DE TCHAIKOVSKY

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

E CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS



4 JAN

domingo, 17h00 / Grande Auditório / +6

Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

Entrada gratuita Free admission

MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB e Centro de Arquitetura

MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

30% desconto 30% discount

Espetáculos CCB CCB Performing Arts

Estacionamento Gratuito Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€

For museum visits, performances, or purchases over €20

Convite para um espetáculo Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições

Exclusive Openings, Events and Visits to Exhibitions

Desconto Discount

Lojas e Restaurantes CCB

CCB Stores and Restaurants

Newsletters exclusivas

Exclusive Newsletters



Cartão CCB

Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao

Discover the advantages at ccb.pt/cartao

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA



PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMÉDIA



APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA



PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE

